

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FINALMENTE!...

Aquele funesto cotovelo da rua de S. Dâmaso, foi tema obrigados das boticas e botequins de antigamente.
As gazetas locais, os «solicitos» correspondentes, toda a gente de bom senso e trave cortada, clamava contra o cotovelo.
Com o desenvolvimento da tracção rodoviária, mais o clamor contra o cotovelo se erguia.
Té que, um dia, — vai há um quarto de século! — a Câmara, com acento administrativo, providenciou sobre o feio caso — o cotovelo da rua de S. Dâmaso.
Adquirida a casa estorvoiro, enfrentou a Câmara o grave problema, deliberando abatê-la ao efectivo. Perante esta heróica resolução camarária, de há um quarto de século, a cidade respirou de alívio.
O cotovelo sinistro, ia, finalmente, desaparecer.
Neste tranquilizante estado de alma, todos nos deitamos a dormir, voltados para a parede.
Quando despertamos, uma surpresa nos tomou, ao dar volta pela rua de S. Dâmaso:
A casa também continuava de pé, ameaçando com o seu cotovelo os carros e carretas que por ali passassem, desprevenidos.
Porque havia de suceder assim? Sapientes governantes da terra, contrariando a boa medida de outros governantes, entenderam que era mais acicado manter de pé a casa estorvoiro ao trânsito dos carros.
Com esta patacoada administrativa, o cotovelo prosseguiu no seu lugar, ameaçando de choque, os carros e as carretas, de passo que se assustavam os peões nas surpresas dos maus encontros.
Como esta situação parecia divertir os preclaros luminares do governo municipal daquele tempo, tudo se fez para manter a casa espantinho. Instalada na casa do cotovelo uma instituição de caridade, nela se gastaram alguns centos de contos.
Quem ousaria tocar-lhe?
Por sua vez, venderam-se a particulares terrenos anexos, permiti-

ram-se construções, puseram-se de parte projectos de artérias, fez-se... trinta por uma linha!, o que tudo somado, mais embargaria qualquer tentativa para arrasar, demolir, a casa sinistra da rua de S. Dâmaso.
Quando, pois, chegou até mim a notícia, com data marcada, de que a casa também ia ser demolida, naturalmente me perpassou, em retrospecto, o cortejo dos factos delinquentes perpetrados contra o bom governo da terra — há um quarto de século. E esfreguei os olhos, perguntando a mim mesmo: se não estaria sonhando!
Com efeito, não é sonho. E' realidade. O cotovelo da rua de S. Dâmaso, vai desaparecer. O atrasamento desta medida de correcção, tem, é certo, no presente, um aspecto financeiro e administrativo mais agravado. Para executar a demolição, a deslocação da Casa dos Pobres, a reconquista dos terrenos vendidos, necessário se torna mais dinheiro e mais esforços.
Não falta energia à Vereação actual para enfrentar o problema. Este caso antigo está em frente, não já de resoluções verbais, mas, pode dizer-se, de uma acção imediata.
Chegam os dedos das mãos para contar os dias que há a esperar para ver as picaretas, as alavancas, operarem a destruição daquela casa, cujo cotovelo punha em perigo de vida viajeiros e transeuntes.
Este facto do urbanismo municipal, que entretive os nossos pais, talvez os nossos avós, em taramela e comentários contra a apatia dos governantes locais, ofereceu-nos, hoje, a grata certeza de que ainda temos quem nos governe.
Com este successo de *bota abaixo*, outros se lhe seguirão, no plano construtivo, em obediência a um projecto urbanístico de largo fôlego — para mais vida, mais progresso — por Guimarães!, como em coral musicado usa entoar, vibrante e alegre, a boa gente da nossa terra.

A. L. DE CARVALHO.

TOMOU POSSE

a nova Direcção de "Rotary Clube de Guimarães,"

Com grande concorrência de rotários desta cidade e dos clubes do Porto, Braga, Amarante e Matosinhos e de senhoras e convidados, realizou-se na 4.ª-feira, no decorrer da reunião habitual do clube vimaranense, a transmissão de poderes à nova direcção que é presidida pelo conceituado industrial sr. Albano M. Coelho de Lima, tendo aquele acto decorrido num ambiente festivo.
Na Mesa de honra tomaram parte os srs. dr. Alvaro Marinho, que presidiu aos destinos do clube de Guimarães no ano que agora findou, sua filha Mademoiselle Nélia Maria da Cunha Marinho, Albano M. Coelho de Lima, novo presidente, Domingos Ferreira, Governador do Distrito e sua esposa, os presidentes dos Clubes do Porto, Braga, Matosinhos e Amarante e suas esposas, António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, etc.
Depois de feita a saudação à Bandeira Nacional, o presidente cessante discursou, saudando os presentes e referindo-se ao seu sucessor na presidência do clube, após ter feito uma breve resenha da acção desenvolvida pela direcção durante o ano que terminou, a troca de emblemas.
O novo presidente usou depois da palavra para saudar as senhoras, os convidados, o Governador do Distrito, os Clubes ali representados e todos os companheiros em geral, traçando em ligeiras mas precisas palavras o que espera venha a ser a sua acção dentro do Clube.
Usaram seguidamente da palavra os srs. José Machado Teixeira, Carlos Lopes Pinto e António Matias, do Porto; Ferreira da Silva, presidente do Clube da mesma cidade; António Gonzalez, presidente do Clube de Braga; dr. Quelhas

Lima, presidente do Clube de Matosinhos; dr. Correia Marques, presidente do Clube de Amarante; António de Sousa Lima, dr. António de Oliveira Braga, de Braga; António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio de Guimarães; Domingos Ferreira, Governador do Distrito e Antonino Dias de Castro, que fez um breve comentário da reunião.
O expediente foi lido pelo secretário sr. eng.º Helder Rocha, logo no início da reunião, como é da praxe. Dele constava um expressivo telegrama do past-presidente do clube sr. Leandro Martins Ribeiro que, apesar de ausente em Lourenço Marques e acompanhado, não obstante os seus muitos afazeres, a acção do clube a que sempre dispensou o melhor da sua dedicação, quis saudar em mensagem telegráfica tanto a direcção cessante como aquela que iniciara os seus trabalhos e formular votos pelos progressos de Rotary e, dum modo especial, do seu Clube.
Também foram lidos telegramas dos srs. dr. José Pinto Rodrigues, Casimiro Martins Fernandes e dr. António Emílio Teixeira de Abreu Ribeiro, assim como officios de vários clubes. O secretário fez, na altura em que leu o expediente, uma pequena saudação aos companheiros ali presentes.
O Presidente ao encerrar a sessão, depois de se ter procedido à quele habitual para o Fundo Paul Harris, agradeceu todas as referências que lhe foram feitas e ao seu clube e manifestou o seu muito apreço ao companheiro ausente sr. Leandro Martins Ribeiro, pela mensagem enviada. Agradeceu também à Imprensa a sua prestimosa colaboração.
Todos os assistentes se associaram ao seu voto de louvor, fazendo-o, de uma forma vibrante, o sr. dr. António de Oliveira Braga.

PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.º Manuel Matos.

A Lavoura Portuguesa e alguns dos seus problemas

Sinto já o cansaço dos nossos estimados leitores...
Vou, portanto, convidá-los a dar um passeio, comigo, até aos belos campos de milheirais verdejantes e aos pomares de frutos aromáticos e deliciosos.
Deixemos, portanto, as máquinas brutas no seu labor infernal, perante as quais os pobres operários pouco ou nada representam no conceito materialista de muito boa gente e vamos às nossas aldeias para apreciar o trabalho insano das humildes gentes do campo.
Para principiarmos, transcrevemos com a devida vénia, do «Diário do Minho», de 3-7-56, o seguinte artigo firmado pelo nome prestigioso do Senhor P.º Alves Pinheiro, digníssimo Pároco de Geraz, do Concelho da Póvoa de Lanhoso:

«A Lavoura. Quanto vale?»

Não fica mal a ninguém ter amor à lavoura, e, quando se herda este amor, como são os filhos dos lavradores, essa paixão pela agricultura vai sempre aumentando com a idade.
Que belos são os pomares de variados frutos que fazem o encanto nas Praças!
Que saborosos e apetitosos exemplares vemos nas exposições, e que se vendem por bons preços!
E os nossos vinhos verdes — bem madurinhos nas videiras em cachos pendentes das ramadas, em arames entrelaçados nas árvores, ligadas umas às outras, ou em esteios ou pilares, que tanto aformoseam uma Quinta!
E os jardins, com flores que são o enlevo das almas, para o enfeite dos altares para o culto prestado a Deus — e ainda para aformosear as habitações.
E os cereais, como o milho, trigo e centeio, que tanto mais produzem quanto mais se sacrificam os agricultores! E o mais que se poderia dizer a bem da agricultura.

Vêde essas quintas onde há sol, boa terra e água. Que riqueza ali está — para compensar os lavradores, e lavradeiras, desses trabalhos e cuidados do dia a dia.

A terra do nosso Minho! Não há igual no mundo neste género. Ela faz a felicidade de quem a fabrica — e é a grande riqueza do País.

E os nossos vinhos — são os únicos no mundo — que matam a sede e que melhor apreciam os agricultores.

Alguém disse: a lavoura é a arte de empobrecer alegremente. Pois, embora seja assim. Eu digo: a lavoura é a profissão mais necessária a uma Nação — e, se se chama arte — devia ser bem remunerada, e bem protegida, porque, sem ela, nenhuma outra pode progredir.
Todas dependem da lavoura — tanto assim que o comércio paralisaria, e tudo que se ressentiria numa crise pavorosa — se os campos não produzissem o que é mais necessário à vida.

A arte de empobrecer alegremente.

Bem melhor é empobrecer, a bem da humanidade, em par com a consciência, do que enriquecer à custa e suor dos que tanto se sacrificam, sem um salário correspondente — e quem sabe! sem aquela consciência, que dá paz ao espírito e alegria às almas.

Que bem se sente quando as arvorezinhas que plantamos, as videiras que enxertamos, e as sementes escolhidas que semeamos — e ainda as flores dos jardins de que cuidamos — aparecem a saír da terra, e se vão desenvolvendo, à vista do lavrador, que as rodeia

A's senhoras, assim como aos rotários presentes e seus convidados, foram oferecidas algumas lembranças.

A sala apresentava uma lindíssima decoração, feita sob a orientação do sr. António de Sousa Lima, o que deu motivo a merecidos louvores da parte dos assistentes,

de carinhos, e com elas conversa por amor!
Não sei se sabem — é preciso conversar com as árvores para nos darem o que desejamos — e elas podem dar!

Abordei um quintal — e fiquei admirado de ver *uvas em abundância*, pendentes de videiras, bem tratadas desde a poda, e bem dirigidas nas ramadas e arames e ainda em árvores — que chamam a atenção, e parecem convidarem a todos a uma visita a esse quintal. E' que é necessário dar exemplo não sómente no espiritual, mas ainda no material a bem do povo.

O próprio Jesus disse: «*Pater meus agricola est.*»
E' o pão e é o vinho que Jesus escolheu para se sacramentar, e ficar com os homens até à consumação dos séculos.

Leu? Gostou? Não sentiu já desejos dum cacho de uvas... ou dum fatia de melão?

talvez...
Pois creia, amigo leitor, que a lavoura se debate com um sem-número de problemas de instante solução.

Fonte de riqueza, alfobre admirável de gente sã, reduto sagrado da tradição, escriptorio benedito das mais salutar virtudes da grei, a lavoura sente, em cheio, o abandono a que é criminosamente votada por quantos a deviam amparar, tão grande é o seu valor na Economia Nacional.

Dedicaremos, pois, alguns artigos ao estudo dos seus angustiosos problemas.

Ela merece que a defendam e tem direito a que a ajudem a elevar-se para melhor servir a Nação.

Tão carecida de amparo e de carinho, sente, ainda, as vergastadas da natureza, por vezes, inclemente.
E debatendo-se com a sua pobreza, espera, paciente, como os bois do trabalho, que uma «mão» amiga, a «mão governamental», venha em seu auxílio, limpar-lhe os suores e dar-lhe tranquilidade nas incertezas do tempo.

Atenção, pois, ao nosso primeiro artigo que versará:

Riqueza e Pobreza da Lavoura Nacional

GAZETILHA

A queda dos deuses...

Anda tanta ebulição
Através de todo o mundo,
Que há o receio profundo
Duma guerra horripilante.
Os povos 'stão desavindos,
Não há sossego nem paz,
A não ser a de cartaz
De qualquer força imperante.

Um «deus» que já disfrutou
O domínio de nação,
Tem apupos de aldravão
E ataques doutro comparsa,
Que trilhou a mesma senda
Da perseguição, do crime
E que às palavras imprime
Todo o encanto da farsa...

A certos homens seduz
A mania de mandar,
Que nada há que contestar
E todos têm que os seguir...
É caso p'ra se dizer
Perante tanta ufania:
— Deixai-os trepar que um dia
Ao mais baixo irão cair...

C. T.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 1.850\$00
Recebemos mais:
Da família do saudoso dr. Leopoldo Martins de Freitas, em sufrágio de sua alma . . . 500\$00
A transportar . . . 2.350\$00
Contemplámos cancerosos, cegos, tuberculosos, velhos e também envergonhados.
Agradecemos em nome dos contemplados.

Carta A UMA SENHORA

Retardada

Minha Senhora:

Na sessão da Câmara do dia 21 do mês findo, o ilustre Vereador, sr. António Simões, apresentou propostas sobre a regulamentação do trânsito e o descongestionamento do Largo do Toural, quanto ao estacionamento de veículos motorizados, propostas que, segundo o que li, mereceram plena aprovação.

De facto, quer num, quer noutro caso, trata-se de providências que desde há muito constituem uma imperiosa necessidade e, portanto, as propostas em referência deverão passar a ser uma realidade efectiva, ou melhor dizendo, deverão ser postas em execução, não só por terem sido aprovadas, mas ainda porque o imperativo que as determinou está à vista de toda a gente de bom senso. Proteger a sua execução, seria negar à justiça os

deveres da mesma ser respeitada e obedecida.

De esperar é, pois, que aquelas propostas não adormeçam o sono eterno nos arquivos da respectiva Edilidade, mas que, pelo contrário, sejam transformadas em imediatas realizações. Se a Câmara as aprovou, *ipso facto* as considerou dignas dessa aprovação e, perante esse critério, seria cair na incoerência de princípios e de atitudes ponderadas se tudo continuasse como antes. Não creio, porém, que assim venha a suceder, porque as pessoas que constituem a Vereação Municipal não são daquelas que dizem *sim* para, a seguir, dizerem *não*. Eu, pelo menos, façalhes essa justiça. E sobre este assunto, nada mais.

Também numa das últimas sessões, um outro ilustre Vereador, sr. dr. José Catanas Diogo, apresentou uma proposta no sentido de ser considerado feriado municipal a segunda-feira das Festas da Cidade, dia da Marcha Gualteriana, sob o pretexto de não poder ser o dia 9 de Março, dia consagrado à Festa da Sociedade Martins Sarmiento, dedicada à Instrução Popular e, por isso, integrada na expansão da cultura e no estímulo do Amor à Instrução e à Educação. Não tenho presente o Decreto que regula a criação desses feriados, mas como, há tempos, me referi a este mesmo caso, segerindo o dia 9 de Março para aquele efeito, gostaria de ter lido os motivos pelos quais foi indeferido o pedido referente a esse dia.

A propósito do NOVO CINEMA

Acerca da local que publicámos no nosso último número, escrevevamos o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins, nos seguintes termos:

Meu caro Director:
Li no último número do «Notícias» a local sobre a construção do novo cinema.

Na verdade é meu desejo dotar a nossa terra com uma nova casa de espectáculos, já que o único e excelente teatro que aí existe se mostra insuficiente para as exigências do meio.

Simplemente não é exacta a referência quanto à aquisição do terreno, pois este não foi ainda adquirido por virtude de não ter sido possível chegar a acordo com os seus proprietários.

Espero porém que, com a ajuda do dinâmico Presidente da Câmara Municipal, a boa compreensão dos ditos proprietários e o baarrismo de todos para se vencer esta e quaisquer outras dificuldades que surjam, o referido melhoramento será em breve uma formosa realidade.

Atenciosamente,
Muito obrigado,
Lisboa, 10-7-56.

Alfredo Faria Martins.

BANQUETE DE HOMENAGEM ao Chefe do Distrito

Vai realizar-se em Braga, no dia 28 do corrente, um banquete de homenagem ao Chefe do Distrito, promovido pela Câmara Municipal.
A inscrição, nesta cidade, pode ser feita na Câmara Municipal.

Paço dos Duques

É de 3.714 contos a base de licitação do concurso público para a conclusão das obras de restauro do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães.

Guimarães — Braga

O nosso prezado colega «Correio do Minho», de Braga, transcreveu no seu número de 5.ª-feira última, o artigo que, com o título acima e da autoria do nosso ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho, publicámos no nosso último número.

Progresso de Pencilo

Esteve há dias na nossa redacção em visita de cumprimentos, que muito nos sensibilizou, o rev. P.º Firmino Lopes da Cunha, ilustrado pároco de Pencilo, que, em nome da Comissão dos Beneficentistas dos Progressos de Pencilo, veio agradecer-nos toda a colaboração prestada pelo «Notícias» e a reportagem feita a propósito da inauguração de vários melhoramentos no dia 24 de Junho.
Registamos aquela visita com muita satisfação e continuamos a fazer votos pelos progressos da referida freguesia.

Entanto — e para evitar mal entendidos — aqui declaro que de forma alguma pretendo pôr em dúvida a proposta do sr. dr. Catanas Diogo, pessoa em quem reconheço qualidades e virtudes que, infelizmente, são raras nos tempos actuais. De resto, apenas lamento que o dia 9 de Março não possa ser o dia preferido para o feriado Municipal.

E com estes assuntos, minha Senhora, deixo de lhe falar do *formigueiro humano* que nos últimos dias se tem visto nas ruas da cidade: Estudantes a discutirem as provas escritas dos exames, manobras a cumprirem os preceitos do recrutamento militar com a sua apresentação à Junta de Inspecção, turistas nacionais e estrangeiros a admirarem as antiguidades citadinas, etc., etc. Enfim, se Guimarães tivesse sempre este movimento, seria menos frequente o ambiente de melancolia para aqueles que não têm asas para voar até outras paragens, nem mesmo acesso fácil à encantadora Penha, cujo meio de transporte continua a deixar muito a desejar.

Mas como nem sempre se vai onde se quer, mesmo sem passagens proibidas, pelo menos que cada um se conforme com a sua sorte.

Julho de 1956. De V. Ex.º cd.º ven.º e ob.º X.

Uma bandeira

PARA A ÍNDIA

Guimarães vai oferecer ao povo e às tropas do Estado da Índia uma bandeira de Nossa Senhora da Oliveira. Sob esta invocação e anteriormente sob a de Santa Maria de Guimarães, sempre se venerou Nossa Senhora como Padroeira de Portugal, até que, com a proclamação de D. João IV, se passou a venerar a Imaculada Conceição.

Por esta razão, foi Guimarães, durante as primeiras dinastias, o principal centro de peregrinação do nosso país e, por igual motivo, ali esteve depois de Aljubarrota D. João I a cumprir o voto feito a Santa Maria pela vitória de Aljubarrota.
No século XVI foi mandada para a Índia uma bandeira da Padroeira, de linho de Guimarães, benzida na Igreja da Insígnia e Real Colegiada de Nossa Senhora.

A Câmara Municipal como representante dos vimaranenses de votos da sua Padroeira e ciosos das grandes tradições da sua terra, vai agora oferecer, em gesto de alto sentido patriótico, uma bandeira em linho de Guimarães, bordada a gosto da região, para que Nossa Senhora da Oliveira, que é Senhora da Paz, proteja a nossa Índia.
Procederá à bênção da ban-

Reflexões DOS LIVROS

«NO MAR DO MUNDO»

de Aurora Jardim

Este novo livro da distinta escritora e poetisa Aurora Jardim, nos ilustra e colaboradora, reflete, sem dúvida alguma, a sensibilidade da sua alma aberta a todas as superiores emoções. Quer dizer que cada emoção é a consequência na-



Aurora Jardim

tural dum facto, e que dela dimanava, em forma transcendente, a realidade poética.

Aurora Jardim não tem preocupações de forma e toda a sua arte se transcende em harmonias, em ritmos, em músicas de sons distantes.

O espírito se liberta para melhor compreender a vida, o sentido lírico do amor, a verdade da dor, a epopeia da saudade, a grandeza da fé:

Só peço a Deus que, no fim, na hora derradeira, estejam junto de mim os olhos abençoados e tão meigos do meu João.

Pois é a saudade que nós encontramos como um cântico da própria vida, em muitos poemas de Aurora Jardim:

Tenho dentro do meu peito uma fonte de saudade por aqueles que já se foram e são luz na Eternidade. Dos seres e dos sons. Nomes que balbuciei, em pequenina, e que não mais pronunciarei.

E em três versos, a poetisa dá-nos uma síntese formosa do seu amor pleno e grande:

E continue a amar a criança, o infeliz, o sol, o luar.

«SANTA MARIA DE GUIMARAES»

de António de Azevedo

O escultor António de Azevedo, a quem se devem já notáveis estudos sobre a Arte e a Escultura, publicou um valioso opúsculo inti-



Escultor António de Azevedo

tulado «Santa Maria de Guimarães — Um problema de toponímia e arqueologia artística», com excelentes ilustrações.

Sobre a construção e monumentos arquitectónicos do histórico monumento, o autor dá-nos, honestamente, opinião que até certo ponto diverge de outras conclusões expressas e até agora não contestadas, cremos.

E escreve: «Também, até prova em contrário, não nos podemos convencer que a actual igreja gótica do século XIV fosse mandada erigir, como se pretende, por D. João I, pois cremos bem que já existia, em construção, antes de Aljubarrota, porque a sua fábrica é do mesmo estilo e de datas muito próximas às da edificação das igrejas de S. Francisco e de S. Domingos, e

ECOS

Retardado

Antes que o camartelo municipal principie a demolir, outra obra necessita de prioridade imediata — a abertura de novas artérias para edificar.

O problema máximo da cidade é esse, porque a crise de habitação é tremenda.

Ruas e bairros. Prédios de renda convidativa para a classe média. Casas de renda barata para as classes pobres.

Todo o esforço neste sentido merece incondicional aplauso, pois nele reside a solução destes casos tristes e confrangedores: — Há um imenso número de operários que percorrem diariamente dezenas de quilómetros, entre o lugar aonde habitam e o sítio do trabalho, por não encontrar mais perto casas para morarem. Depois de um dia de trabalho, um percurso desta natureza é superior às forças humanas.

Eis um caso quase inacreditável, mas verdadeiro: Uma operária que vive em Adufe, concelho de Braga, e trabalha numa fábrica desta cidade, para fazer os vinte quilómetros que a separam do local do trabalho, levanta-se às 4 da madrugada para chegar às 8, e sai às 18 para chegar a casa às 22 horas.

Percorre, portanto, quarenta quilómetros diários!

A vida desta pobre operária é uma verdadeira escravidão e um drama pungente. Obriga-se a este sacrifício por não encontrar casas de renda acessível ao seu salário e mais perto da fábrica aonde trabalha.

Vemos, assim, quão premente é a necessidade de casas, de ruas e bairros, para citarem estes casos tão dolorosos como desumanos.

Nas outras classes o mesmo se dá, obrigando-se a morarem noutros centros vizinhos, por falta de habitações na cidade.

Antes de destruir, construir — senão mais se agravará este já gravíssimo problema.

Ouvi a uma senhora, turista francesa, reparos desagradáveis ao número de pessoas de pé descalço que via em Portugal e ao facto de as mulheres acarretarem à cabeça.

que é pura lenda dizer-se que D. João I não ficou contente com a pobreza arquitectónica da igreja, pois o rei vinha algumas vezes a Guimarães, onde estagiava, e não ia mandar construir uma igreja, que queria rica e sumptuosa, «igual em tudo à do seu real mosteiro da Batalha», sem que primeiro lhe mostrassem a traça a que teria de obedecer e, sobretudo — o que é importante — saber se no local caberia um monumento como o da Batalha...

«POST-SCRIPTUM»
de J. Fernando Ribeiro

O autor revela neste livro de poemas um inconformismo, uma inquietação, uma ansiedade de tal natureza que temos de considerar essas manifestações autênticos princípios de criação poética.

J. Fernando Ribeiro é, essencialmente, um poeta. Muitos poemas de «Post-Scriptum» o atestam e alguns sonetos revelam um vulgar equilíbrio de assimilação estética e representam uma inegável capacidade de interpretar o fenómeno espiritual.

Com imagens mais claras, quer dizer, menos dúbias embora sem as deslocar do ambiente em que fatalmente as surpreende e transmite, o autor pode definir uma personalidade poética e traçar um rumo seguro — sem arrimos e também sem incertezas e indiferenças pelo amanhã...

Comemoração do IV Centenário da Fundação de S. Paulo

Amavelmente foi-nos oferecido um interessante opúsculo com os discursos proferidos, há tempos, na sessão comemorativa do IV centenário da Fundação de S. Paulo, pelos doutores Diogo Pacheco de Amorim, Aureliano Leite, Francisco Teixeira de Queirós, Joaquim de Carvalho, J. P. Leite Cordeiro, Torquato de Sousa Soares e Nuno Simões.

Agradecemos.

O seu assombro perante a beleza da nossa paisagem, a sua admiração pelos monumentos da cidade e, sobretudo, o seu encanto pela maravilhosa Penha, arrancavam-lhe a cada momento expressões de intenso agrado: c'est jolii, c'est magnifique! repetia ela constantemente. E eu ouvia satisfeito, com aquela sentida emoção filha do orgulho de ter nascido nesta terra.

Mas os seus reparos desagradáveis, justos e oportunos, já não me emocionaram; entristeceram-me! O pé descalço era o símbolo confrangedor do nosso baixo nível de vida, e a mulher acarretando à cabeça, são reminiscências dum servilismo que ainda perdura, oriundo da mesma cepa — as dificuldades de viver.

Essa senhora francesa ignorava que um trabalhador português precisa de 80 a 100 horas de trabalho, para comprar um par de sapatos, enquanto o mesmo trabalhador francês precisa somente de 14 horas para os adquirir!

Não sabia, e eu também não lhe disse, porque há verdades que não se podem dizer.

Está de parabéns a Câmara M. de Guimarães.

Temos, enfim, a certeza de que a hora da demolição da Casa dos Pobres chegou.

Para as próximas Festas da Cidade, esse malfadado cotovelo terá certamente deixado de existir.

Problema fácil, que anos e anos se arrastou sem solução, como índice de uma passividade arrelhiada que durou um quarto de século.

Que essa demolição seja o túmulo desse largo tempo negativo e uma nova era de realizações comece, activa e empreendedora, para satisfação dos vimaranenses e o despertar da sua fé nos destinos de Guimarães.

Não poderiam ser aplicados os materiais, dignos de aproveitamento, dos prédios a demolir, na construção de casas de renda económica?

Eis uma ideia que perfilhamos com todo o gosto.

O custo dos prédios entre nós é muito elevado, devido à qualidade da matéria prima, o granito, neles empregado e, portanto, as rendas são caras demais para as posses dos inquilinos pobres.

Quanto mais barato for o aluguer das habitações, maior benefício resulta para as classes de vida difícil.

Minorar-lhe a sua sorte é hoje um imperativo dever social.

A.

Pelo Escutismo

Demitiu-se do cargo de chefe da Junta Local do C. N. E. o sr. Manuel Alves de Oliveira, que era o mais antigo escuta, pois contava 32 anos de activo serviço no Núcleo de Guimarães.

Em reunião de 5.ª-feira, expressamente convocada, aquele Chefe participou a resolução tomada, apresentando cumprimentos de despedida e agradecimentos pela colaboração que lhe havia sido sempre prestada com a maior lealdade e dedicação.

Todos os seus dedicados colegas foram solidários com a resolução do seu Chefe, pelo que se consideraram igualmente demissionários.

Lamentamos sinceramente as causas que levaram o prestigioso Chefe da Junta Local a tomar aquela resolução, que foi já comunicada à Junta Regional para efeito do preenchimento dos respectivos cargos.

Partiu no sábado para Paris o nosso bom amigo sr. Dr. Joaquim Luciano Cordeiro de Oliveira Torres, que vai representar Portugal no Congresso Vicentino e no qual apresentará um trabalho.

As nossas felicitações e votos de muitas prosperidades.

Partiram para Vichy, a uso de águas, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa e Joaquim de Sousa Oliveira, conceituados industriais em Pevidém e em Vizela.

Esteve nesta cidade, tendo partido em seguida para Mondariz, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

Para Entre-os-Rios, também a uso de águas, partiu o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Tem estado nesta cidade a sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), nossa ilustre colaboradora.

Com suas famílias têm estado a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Armando Teixeira de Faria e Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães, de Moreira de Cónegos, e Manuel Fernandes da Silva, de Riba d'Ave, e na Praia d'Ápulia o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Eng.º Helder Rocha.

Partiu para a Praia da Caparica o nosso prezado amigo sr. Manuel Pinheiro.

Esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto publicista sr. Artur Tojal.

A uso de águas encontra-se no Gerez o nosso prezado amigo sr. Dionísio Costa, funcionário da Repartição Técnica da Câmara.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso ilustre Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Nodia 12, o nosso prezado amigo sr. Fortunato da S. Simões Lopes; no dia 13, o estudante sr. José Adelino de Castro Fonseca, filho do nosso prezado amigo sr. José Maria dos Santos Fonseca e de sua esposa a sr.ª D. Camila de Sampaio e Castro Fonseca; no dia 16, o menino João Pedro de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho; no dia 17, as sr.ªs D. Edwiges Machado e D. Amélia Soares Moreira; o nosso bom amigo sr. Armando Maria Fernandes e o menino José Joaquim Moreira Figueiredo, filho do nosso bom amigo sr. António Moreira Sampaio; no dia 18, os nossos bons amigos srs. sargento Júlio Mendes, Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões, e as sr.ªs D. Ana Maria Miranda, esposa do nosso bom amigo sr. José de Miranda Júnior e D. Maria Alice Machado Pinheiro de Almeida Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira e João de Oliveira Coutinho e mademoiselle Maria José de Sousa Guise, filha do nosso bom amigo sr. Francisco de Sousa Guise e de sua esposa; no dia 20, mademoiselle Maria Ambrosina de Sousa Barbosa de Oliveira, filha do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa, residentes em Braga; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Manuel da Silva Ferreira e António Pádua da Cunha Monteiro.

«Notícias de Guimarães» apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

A. L. de Carvalho — Faz anos na próxima quarta-feira, dia 18, este nosso prestimoso amigo e ilustre colaborador, a quem felicitamos muito sinceramente, com os melhores desejos de muitas prosperidades.

Nascimento

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. eng.º Alberto Costa.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Dr. Fernando Manuel e Joaquim Luciano C. Torres

Pelo governo inglês e a vonite do Professor Francisco Gentil, foi concedida uma bolsa de estudo ao sr. Dr. Fernando Manuel Cordeiro de Oliveira Torres, para colaborar com uma missão de médicos ingleses de Joanesburgo em trabalhos científicos de investigação do cancro, a realizar em Lourenço Marques.

Por esse motivo parte em princípios de Outubro para essa cidade.

Partiu no sábado para Paris o nosso bom amigo sr. Dr. Joaquim Luciano Cordeiro de Oliveira Torres, que vai representar Portugal no Congresso Vicentino e no qual apresentará um trabalho.

As nossas felicitações e votos de muitas prosperidades.

Partiram para Vichy, a uso de águas, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa e Joaquim de Sousa Oliveira, conceituados industriais em Pevidém e em Vizela.

Esteve nesta cidade, tendo partido em seguida para Mondariz, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

Para Entre-os-Rios, também a uso de águas, partiu o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Tem estado nesta cidade a sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), nossa ilustre colaboradora.

Com suas famílias têm estado a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Armando Teixeira de Faria e Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães, de Moreira de Cónegos, e Manuel Fernandes da Silva, de Riba d'Ave, e na Praia d'Ápulia o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Eng.º Helder Rocha.

Partiu para a Praia da Caparica o nosso prezado amigo sr. Manuel Pinheiro.

Esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto publicista sr. Artur Tojal.

A uso de águas encontra-se no Gerez o nosso prezado amigo sr. Dionísio Costa, funcionário da Repartição Técnica da Câmara.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso ilustre Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

Através da imprensa tivemos conhecimento que foi adjudicada a obra de construção da nova Escola Técnica de Guimarães e que a mesma será iniciada ainda este mês. Na ansia do progresso de Guimarães folgamos com o início breve da obra, necessária para a região de tão densa população industrial.

E a nossa Escola Técnica não vai ser uma coisa vulgar, a avaliar pelo comum, cuja frequência não ultrapassa os 500 alunos.

Esta terá capacidade para uma frequência de 1000 alunos, com as respectivas salas de aulas, salões com o respectivo apetrechamento para as aulas práticas, jardim, recreios, ginásios, etc.

Será uma Escola que honrará Guimarães, os técnicos que a conceberam e ficará a ser mais uma obra de vulto do Estado Novo.

Oxalá a sua construção seja breve, para bem de todos nós. Zona industrial e comercial como é a de Guimarães, tem necessidade de pessoal técnico competente. Não se compreende nos tempos actuais que as nossas empresas industriais admitam pessoal sem garantias técnicas da escola onde fizeram a sua aprendizagem.

No geral o pessoal das nossas fábricas faz-se pelo uso, pela prática, enfermado por isso dos defeitos dos seus antecessores. Creio bem que a isso se deve também em grande parte a crise actual da indústria portuguesa.

E uma vez que nos encaminhamos para a questão do ensino, lembremos também o nosso liceu.

Como temos verificado, a sua frequência aumenta assustadoramente, a ponto de no último ano lectivo ser necessário o Internato ceder salas para o ensino liceal. Além disso, as condições de aprendizagem, instalações, etc., são ali deficientíssimas.

Aguarda-se por isso que a todo o momento o projecto do novo liceu de Guimarães esteja pronto e aprovado para se dar início a essa obra, de todos ansiada.

Esperamos que esse liceu a construir venha a ter as condições suficientes para a região, que não engloba somente o concelho de Guimarães, que é de 100.000 habitantes, superior a Braga e igual a Coimbra, o nosso liceu terá de ter uma capacidade de frequência talvez superior à da Escola Técnica.

Lembremo-nos que Coimbra tem hoje 3 liceus.

Bem sei que Coimbra é um centro de estudos Universitários, onde afluem, como não podia deixar de ser, maior número de estudantes. Mas mesmo assim, Guimarães quando tiver um liceu novo, e se o mesmo por felicidade englobar o 3.º ciclo, poderemos contar com um aumento de frequência notável.

Desta maneira, muitos estudantes de Guimarães e arredores vêm-se obrigados a frequentar outros liceus por falta do último ciclo e da saturação de turmas onde o ensino não pode ser eficaz.

Para avaliar do que pode vir a ser a frequência do nosso liceu, basta reparar nos alunos que requerem exames: só no 2.º e 5.º ano estão presentemente a fazer exame mais de 500 alunos.

Verifica-se ainda que em Guimarães há falta de um outro colégio ou externato para o sexo masculino. E' grande o número de alunos que pelas suas condições de idade, reprovação ou frequência anterior de colégio não podem matricular-se no liceu.

Para esses, o externato ou o colégio, com professores à altura do cargo e leccionando também o 6.º e 7.º anos, traria vantagens incal-

culáveis para os alunos, e mormente para seus pais, que se vêem obrigados a enormes despesas ou, na grande maioria, a obrigarem os seus filhos a abandonar os estudos.

Temos que trabalhar pelo progresso de Guimarães, onde em muitos sectores é evidente o seu atraso. Particularmente no ensino estamos muito longe de atingir o que seria para desejar, e isso reflecte-se na cultura geral da população.

E' baixo por isso, ou pelo menos deficiente, o nível intelectual e o ambiente social em que vivemos.

Eis a razão por que aguardamos uma reforma completa nos nossos estabelecimentos de ensino.

O mesmo deve vir a acontecer nas escolas primárias da cidade. As Escolas Centrais foram reparadas convenientemente, mas o mesmo não aconteceu nas Dominicais e outras que funcionam deficientemente.

Aguardamos a abertura de novos arruamentos para onde estão previstos blocos e colares à altura da cidade.

ZÉ DA ALDEIA.

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

No próximo dia 21, às 15 horas, principia a funcionar a consulta de Ortodontia (Correcção dentária), que ficará ao cargo do especialista Ortodontista, sr. Dr. António Manuel Machado Capelas.

De começo, a referida consulta será quinzenal, aos sábados e hora acima referida.

E' mais um melhoramento para a nossa Santa Casa.

Exposição de pintura

No dia 12 foi inaugurada no salão nobre do Grémio do Comércio, uma exposição de pintura do professor da Escola Industrial e Comercial sr. António Fernandes, acontecimento de elevado sentido artístico que, estamos certos, vai despertar muito interesse no nosso meio.

Esta exposição, que tem sido muito visitada, prolongar-se-á até ao dia 24.

Ali se encontram patentes ao público diversos óleos, muitos deles representando curiosos aspectos da cidade de Guimarães e de alguns pontos do Concelho e revelando todos os excepcionais qualidades artísticas de António Fernandes, estagiário nas Missões Estéticas de Férias em Coimbra, Leiria e Vila Viçosa e que está representado por obras de merecido valor nos Museus de Coimbra, Porto, Viana e outras localidades.

Sindicato Nacional dos Operários da Ind. Têxtil do Distrito de Braga

Sede em Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no domingo, dia 22 de Julho corrente, pelas nove horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciação de uma proposta apresentada pela Direcção; Alteração do artigo 14.º — alínea b) dos Estatutos.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer número de sócios.

Guimarães, 9 de Julho de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral, 460

José Firmino de Faria.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Homenagem

A BENJAMIM FERREIRA

Partindo em breve para Africa, onde vai exercer a sua actividade de comercial o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Benjamim de Castro Alves Ferreira, a quem a classe dos Calheiros deve relevantes serviços, vai a direcção do referido Sindicato promover no dia 1 de Setembro um jantar em sua honra, que pretende se revista do maior brilhantismo.

As listas de inscrição vão ser postas à disposição de todos os admiradores e amigos de Benjamim Ferreira, nos seguintes estabelecimentos: Casa das Gravatas, Casa Jaime, Cervejaria Mourão e no Bufete do Sindicato.

deira o Venerando Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, na mesma Igreja de Guimarães, no dia 5 de Agosto, durante as Festas de S. Gualter, e tomarão parte na solenidade os Srs. Ministros da Defesa e da Marinha.

Esta iniciativa é levada a bom termo pela Câmara de Guimarães com a valiosa colaboração do ilustre Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Eng.º Duarte do Amaral.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

— Fixou residência no Porto o nosso prezado conterrâneo o amigo sr. Manuel Luís de Matos Júnior, funcionário das Finanças.

— Regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. António Martins Ribeiro da Silva.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

— No domingo esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Crestuma, sr. José de Moura e Sá.

— Vinda de Angola e de visita a sua estremosa avó sr.ª D. Delfina Amália da Costa Ferreira Freitas, encontra-se nesta cidade, com seu marido sr. Eng.º Fernando de Sousa Almeida e interessantes filhinhos Maria Margarida e Manuel, a sr.ª D. Maria Julieta de Freitas Justino Teixeira de Sousa Almeida, filha querida da nossa estimada conterrânea sr.ª D. Ermelinda Amália de Freitas Justino Teixeira e de seu marido o sr. Eng.º Augusto Cesar de Justino Teixeira, Delegado da Junta de Cereais de Angola.

— Em serviço profissional partiu para Lisboa, com curta demora, o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

— Em viagem comercial partiu para os Açores, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Com sua família encontra-se a veranejar em Fão, o nosso prezado amigo sr. António Lage Jordão.

— Esteve nesta cidade, onde veio propositadamente assistir à comunhão de seus primos Luís Filipe e Maria da Conceição Madureira Jordão, a sr.ª D. Maria Joaquina Sarmiento Jordão.

— Com suas famílias famílias encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. drs. Augusto Luciano Guimarães e Alberto Rodrigues Milhão.

— Com demora de umas semanas partiu ontem para Inglaterra o nosso querido amigo sr. dr. António Paul, do Porto, a quem desejamos feliz viagem.

— Para o Rio de Janeiro, onde vai desempenhar a sua actividade comercial, partiu há dias o nosso estimado conterrâneo sr. António José Viamonte Trepa Ramos, filho do nosso prezado amigo sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos. Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

— Com sua família encontra-se a veranejar em Espinho o nosso bom amigo sr. Miguel de Oliveira Ramos, residente no Porto.

Doentes

Tem passado algo doente a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se em vias de franco restabelecimento mademoiselle Maria Irene da Silva Teixeira.

— Tem passado bastante doente a mãe do nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, conceituado industrial em Sande.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Comendador dr. Leopoldo Martins de Freitas

Na sua Casa do Assento, na vizinha vila de Fafe, onde acidentalmente se encontrava, e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na madrugada de 2.ª-feira, contando 67 anos, o sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, que nesta cidade residia há bastantes anos, aqui tendo conquistado muitas simpatias.

Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Campos Martins de Freitas, pai dos srs. drs. José Antero e António Campos de Freitas, e sogro da sr.ª D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas; irmão do sr. dr. António Martins de Freitas e cunhado do sr. Alberto Campos da Silva Costa.

O extinto desempenhou em Fafe e em Guimarães, cargos elevados, tendo presidido à Câmara Municipal, aos Bombeiros Voluntários e ao Grémio da Lavoura daquele concelho. Foi durante muitos anos director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, cargo que

abandonou em Abril último. Presidiu à Comissão da U. N. e prestou serviços às Oficinas de S. José e à Irmandade da Penha. Em 1935, a quando do Cortejo do Trabalho realizado nesta cidade, no dia 1.º de Maio e para galardoar os seus serviços prestados à Lavoura, foi agraciado, pelo então Ministro da Agricultura, com a Comenda do Mérito Agrícola.

O saudoso extinto, que aos problemas da Lavoura dedicou, durante parte da sua vida, a melhor atenção, foi convidado, há anos, para apresentar a sua candidatura à Assembleia Nacional, como deputado pelo Circulo, tendo-se recusado a tal, já por doença.

Há bastantes anos a esta parte, desempenhava o cargo de Ministro da V. O. T. de S. Francisco, a cuja Instituição prestou relevantes serviços.

O funeral do dr. Leopoldo Martins de Freitas efectuou-se na 3.ª-



Dr. Leopoldo Martins de Freitas

-feira, tendo sido o cadáver trasladado para esta cidade, numa viatura dos B. V. de Fafe e com grande acompanhamento.

No templo de S. Francisco e perante uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam muitos operários da Companhia de F. e T. de Guimarães, Casas de beneficência, etc., foram rezadas várias missas, após o que o rev. P.º Avelino Borda, fez o responso fúnebre, acolitado por outros sacerdotes.

O cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi conduzido, depois, pelos componentes da Mesa da Ordem para o carro funerário e removido, com grande acompanhamento, para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Conselheiro dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional e amigo íntimo do finado.

Entre a numerosa e selecta assistência viam-se os srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; P.º José Dias, Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso; Manuel Cardoso, Presidente da Câmara Municipal de Fafe; Deputado dr. Alberto Cruz, João M. Rodrigues Martins da Costa, em representação da Comissão Concelhia da U. N. e do seu presidente Eng.º Duarte do Amaral; Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, Mesa da V. O. T. de S. Francisco, Bombeiros Voluntários de Fafe e Guimarães, muitas senhoras, representantes das Mesas da Santa Casa da Misericórdia e da Irmandade dos Santos Passos, da Ordem de S. Domingos e das direcções do Asilo de Santa Estefânia, das Oficinas de S. José e da Casa dos Pobres, etc., etc.

Fizeram-se representar no funeral os srs. Capitão Francisco Martins Fernandes, por seu filho sr. eng.º João Francisco Martins Fernandes; Manuel Pereira Mendes, por seu irmão sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes; Comendador Alberto Pimenta Machado, por seu filho sr. António Alberto Pimenta Machado; eng.º Duarte do Amaral e a Comissão Concelhia da U. N., pelo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão); eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, por seu tio sr. Alberto Costa; al-

feres-aviador Francisco Alvaro Martins de Campos, por seu pai sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; David Garcia, por seu sobrinho sr. João de Almeida Garcia; eng.º Helder Rocha, por seu pai sr. Raul Rocha; José Gilberto Pereira, pelo sr. Fernando Gilberto Pereira; a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, pelo sr. Joaquim Fernandes Marques; dr. Alfredo Gomes Alves, por seu irmão sr. José Maria Gomes Alves; dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, por seu pai sr. dr. Mário Dias de Castro; Joaquim de Azevedo, por seu filho sr. Abílio José Pereira de Azevedo; Luís Henrique Cardoso de Menezes Margaride, por seu irmão sr. António Cardoso de Menezes (Margaride); António Pimenta, pelo sr. Fernando Lobo Neves Pereira; Fernando António de Almeida, pelo sr. António Carneiro; dr. Augusto Luciano Guimarães, pelo sr. Francisco Salgado; Prof. Mário de Sousa Menezes, pelo sr. Eduardo Lemos Mota; Visconde de Paço de Nespereira, por seu irmão sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes; José Torcato Ribeiro Júnior, por seu filho sr. Domingos Torcato Ribeiro; dr. João Martins de Freitas, pelo sr. Domingos Mendes Fernandes; Tenente Diamantino Morgado, pelo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres; o Banco Nacional Ultramarino, pelo sr. Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos; dr. Gaspar Gomes Alves, por seu sobrinho sr. eng.º José Maria Gomes Alves; etc., etc.

«Notícias de Guimarães», que se fez representar nas homenagens fúnebres pelo seu director, apresenta sentidas condolências à família dorida.

Em sufrágio da alma do sandoso extinto a família mandou distribuir os seguintes donativos: Ordem de S. Francisco, 10.000\$00; Santa Casa da Misericórdia, 8.000\$00; Oficinas de S. José, 3.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 2.000\$00; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 2.000\$00; Bombeiros Voluntários de Guimarães, 1.000\$00; Casa dos Pobres, 1.000\$00; Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia da Oliveira, 1.000\$00; Pobres dos jornais locais «Comércio de Guimarães», «Conquistador» e «Notícias de Guimarães», 500\$00 a cada jornal.

José Manuel da Costa

Faleceu em Luanda (Angola), o ilustre jornalista José Manuel da Costa, subdirector do diário «A Província de Angola». Antigo administrador de Circunscrição Civil do quadro de Angola, exerceu, também, as funções de Governador do distrito de Moçamedes, de Secretário de Província para a colonização e presidiu à delegação da L. C. G. G., em Luanda.

Na Metrópole, foi professor de ensino liceal, redactor do «Jornal do Comércio» e funcionário da agência «Reuter».

Era pai do sr. José Manuel Reis da Costa, finalista do curso de arquitectura da Escola de Belas Artes de Lisboa, e tio dos srs. Oscar Lupi Costa e Carlos Henrique Lupi Costa.

Lamentando o desaparecimento do excelente camarada, apresentamos condolências à sua família.

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!

Vida Católica

Missa em honra de S. Gualter

No passado domingo e no templo dos Santos Passos, pelas 11 horas, foi rezada uma missa no altar de S. Gualter, em honra do glorioso Santo e por iniciativa da Mesa da respectiva Irmandade, para solenizar os melhoramentos realizados no altar do seu Patrono.

Celebrou o rev. Frei Cunha Português, que na altura própria fez uma brilhante prática, senão escutado por um selecto auditório.

A Missa foi acompanhada a vozes e harmonium pelas educandas do Asilo de Santa Estefânia.

Majestosa Procissão de S. Torcato

Realizou-se no pretérito domingo, em S. Torcato, conforme fora anunciado, a Procissão que o mau tempo não permitiu se tivesse realizado no domingo anterior, a quando da Romaria Grande.

A afluência de povo foi grande, tendo o imponente cortejo percorrido as ruas principais em volta do Santuário. Nele tomaram parte os grandiosos carros, com os cores de Virgens, que se fizeram ouvir em vários pontos do percurso, sendo muito apreciados.

Visita Pastoral

Sua Excelência Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz, virá à freguesia de Azurém, no próximo dia 22 do corrente, em Visita Pastoral.

Chegará às 8,30 horas à Capela de Nossa Senhora de Fátima da Casa da Quintã, onde se parará, seguindo daí em Procissão para a Igreja do Hospital, onde celebrará a Santa Missa à chegada.

Em seguida administrará o Santo Crisma às crianças e adultos.

Esc. 95.00

Pelikan 120

A NOVA CANETA POPULAR VALIOSA

CASA DAS NOVIDADES

DE — Francisco Ribeiro de Castro — GUIMARÃES

De tarde, pelas 15,30 horas, visitará a igreja paroquial, as Capelas de Nossa Senhora da Madre-Deus e da Conceição e, pelas 17 horas, fará a visita ao Hospital.

Em seguida, presidirá na igreja do mesmo, às Vésperas do Santíssimo Sacramento e Te-Deum e, finalmente, administrará o Crisma aos doentinhos.

Primeiras Comunhões

No pretérito domingo e no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, à rua de Francisco Agra, fez a sua primeira comunhão o menino Raúl Sérgio de Oliveira Ferreira da Silva, filhinho do sr. Alfredo Mateus Ferreira da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Maria José Gonçalves Oliveira F. Silva, revestindo o acto muita solenidade e tendo a assistência dos pais e avós do neo-comungante e de outras pessoas das relações da família.

— No dia 8 e no templo da Misericórdia (servindo de paroquial de S. Paio), fizeram a sua primeira comunhão, os meninos João José e Maria da Conceição Machado Pinto, filhinhos do sr. José Armino de Sousa Pinto e de sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Alves Machado Pinto.

— No mesmo dia e no mesmo templo, fez a sua primeira comunhão, a menina Maria Alexandrina Vilela Lopes de Castro, filhinha do sr. João Lopes Cardoso de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda de Lourdes Castro Vilela.

— No dia 13 e também naquela igreja, fizeram a sua primeira comunhão, os meninos Luís Filipe Madureira Jordão e Maria da Conceição Madureira Jordão, filhinhos do sr. Eduardo Lage Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Conceição de Jesus Madureira Jordão.

Foi celebrante o Rev. Prior P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Aqueles actos revestiram muita solenidade, assistindo as famílias e pessoas amigas.

Festividade de N. S.ª do Carmo

Na Igreja da V. O. T. do Carmo nesta cidade, realiza-se amanhã a festividade em honra da Padroeira, com o seguinte programa:

A's 7 horas: Missa rezada pela intenção dos benfeitores; às 10,30: Missa Solene; às 18,30: Exposição Solene, Sermão por um distinto orador, Te-Deum e absolução ao irmãos terceiros e bênção eucarística.

Comunhão Solene das crianças e Procissão de S. Luís

Nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio (esta provisoriamente no templo da Misericórdia), realizaram-se no domingo, as comunhões solenes de muitas crianças, revestindo essas cerimónias invulgar solenidade e registando a assistência das famílias das mesmas crianças, às quais foram dirigidas paternais alocações pelos respectivos párocos.

Na tarde desse dia percorreu as ruas da cidade uma lindíssima Procissão em honra de S. Luís Gonzaga, tendo tomado parte no imponente cortejo, todas as crianças da comunhão solene, algumas delas conduzindo pequenos e formosos andores.

Merecem os maiores louvores os Revs. Padre Luís Gonzaga da Fonseca e dr. José de Jesus Ribeiro, pelo brilho que souberam imprimir àquela tradicional festividade.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

O tempo é dinheiro

Com GAZCIDLA em 5 MINUTOS, faz V. Ex.ª um pequeno almoço; em pouco mais de meia hora, faz um assado; em 1 hora faz todo um almoço!...

Após as Refeições, escusa V. Ex.ª de gastar horas lavando a louça, porque GAZCIDLA é uma chama limpa!

Câmara Municipal Teatro Jordão

APRESENTA

QUINTA-FEIRA, 19 -- H'S 21,30 HORAS

Barbara Laage e Armando Fracetti

No filme realista, vibrante e comovente

HISTÓRIA DE UM PECADO

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 21 -- H'S 21,30 HORAS

Richard Conte e Linda Christian

No filme em Technicolor

Escravos de Babilónia

Luxo, amor e pecado... num espectáculo soberbo (Espectáculo para maiores de 13 anos)

DOMINGO, 22 -- H'S 15 e 21,30 HORAS

6 2.ª-FEIRA, 23 -- H'S 21,30 HORAS

A Colina da Saudade

com Jennifer Jones

A história verdadeira dum amor proibido! 461 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!

Armazéns do Mercado

DE

SAMPÃO CARVALHO, GENRO & C.ª L.ª

Telef. 189 Vila N. de Famalicão

TUBOS DE CIMENTO COM GARANTIA

ARGOLAS PARA POÇOS E PEÇAS DE MINAS

Magnífico fabrico sem concorrência, em qualidade e preço.

CONSULTE OS

ARMAZÉNS DO MERCADO

COM SUCURSAL EM BRITO — GUIMARÃES

BRANCAS

A acreditada Água de Colónia MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham dantes. Este maravilhoso efeito devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se

LIMPO, SIMPLES, SEGURO NÃO É TINTURA

Depositado:

FARMACIA HÓRUS

L. do Toural — Guimarães

O GAZCIDLA não é tóxico - não faz fumo - não perigoso!

Aquece! Ilumina! Refrigera!

Fogões — Esquentadores de água para Banho e Cozinha! Candeeiros — Aquecedores de sala — Frigoríficos, etc., etc.

GAZCIDLA uma chama viva na cidade, na praça e no campo!

Peça V. Ex.ª minha Senhora, uma demonstração gratuita aos Agentes Centrais TEIXEIRA & FREITAS, L.ª. — Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARÃES.

PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse

J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL

HRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

DESPORTO

FÉRIAS DA BOLA

Continuidade administrativa — O guarda-redes Silva — O alargamento para 16... — Ajuda necessária

Escrevemos na quinta-feira e amanhã sexta, deve realizar-se a Assembleia Geral do Vitória para resolver o problema da continuidade administrativa do Clube. Há necessidade de resolver o assunto, pois o tempo urge e há inúmeros casos a solucionar durante o defeso que decorre. Esperamos que os esforços do dedicado Dirigente que é o sr. eng.º Alberto Costa tenham tido o êxito que merecem e, portanto, quando for lido este comentário, este problema fundamental do Clube esteja na devida ordem.

A base da existência do VITÓRIA é a sua Direcção. Compreendemos o cansaço de certos dirigentes, mas esperamos que a sua dedicação e o seu amor ao Clube sejam imperativos suficientes para mais um tempo de trabalho útil, como o foi o da gerência que deseja dar por findo o seu mandato.

E' que resolveu este problema essencial, a ele se segue outro também deveras importantíssimo — o da escolha do novo Treinador. Este lugar, desempenhado na última época proficientemente por Fernando Vaz, tem que ser preenchido de maneira a que a secção de futebol do Vitória viva na paz exemplar da última temporada. E o tempo urge...

A propósito de treinadores ocorrem referir a um facto, cuja influência dos mesmos se põe em evidência. Trata-se da recuperação, para o VITÓRIA, do guarda-redes «Silva».

Quase posto à margem, sem merecer a confiança de que era merecedor, «Silva» estava praticamente afastado do futebol vimezanense. Não vamos agora pôr a nu as razões que motivaram este fenómeno, pois elas são do conhecimento geral e evidenciam, de sobremaneira, o que pode influir nos valores dum Clube a função dum treinador.

Vem tudo isto a propósito da referência que temos no «Mundo Desportivo», analisando o valor dos guarda-redes nacionais, durante a época que há pouco acabou. O nome de «Silva» vem apontado entre os melhores, tendo somente, como companheiro da II Divisão, Edmundo, do Oriental, pois todos os outros, evidentemente, são elementos da Divisão Maior.

E não se pode deixar de afirmar que esta evidência de «Silva», se deve, em parte, ao treinador que na última época orientou o VITÓRIA.

Continua a merecer referências da Imprensa, na generalidade de aplauso, o alargamento do Campeonato da I Divisão para 16 Clubes. Esta solução que permitiria a prova uma amplitude geográfica que presentemente não possui, somente tem, como se sabe, a oposição das Associações de Lisboa, Setúbal e Faro.

Anda empenhada a Associação de Futebol de Braga na defesa dos interesses dos seus dois filiados, o Vitória e o Sporting de Braga, mas simultaneamente, sem dúvida alguma, defende também a expansão real do futebol português. E, por que assim é, nos causam certa estranheza certas atitudes que têm atrazado a solução definitiva do caso.

De todas elas são de mencionar as criadas pela Associação de Futebol do Porto ultimamente. De início, dando o seu acordo ao alargamento, esta Associação põe agora em dúvida a sua concordância pelo caso político dos votos. Isto é pôr acima das circunstâncias evidentes que determinam a solução, um caso pessoal, que conibe com os interesses gerais da região norte. Não compreendemos até esta posição, dado que são geralmente os do Porto que pregam queixas contra o poder dos clubes de Lisboa. Mas, na generalidade, a verdade é somente uma e até confrangedora — quando, na Província, se pretende fazer qualquer movimento que seja contra uma ideia imposta por Lisboa, o Porto aparece sempre desligado desses interesses e apoiando a capital.

Temos, neste fenómeno, uma moral que não conseguimos atingir totalmente...

Está a decorrer, como já com aplauso nos referimos, o Campeonato Regional de Hoquei em Patins. O Vitória é um dos seus concorrentes com mais evidência e, por isso, os seus jogos têm sempre a presença dos públicos numerosos. Isto porém pode levar ao engano muitas pessoas que julgem certos assuntos somente pelas aparências.

O hoquei em patins é uma modalidade pobre, mas que custa muito dinheiro, pois o seu equipamento é

deveras caro. A isto junta-se a circunstância de o público, que assiste aos jogos do Vitória, no seu Rink, ser constituído essencialmente pelos seus associados. Daí dar-se o caso de se chegar ao fim dum organização e encontrar-se, como resultado dela, um déficit desolador. Assim, nos três jogos já disputados para esta prova na Amadora, o Vitória teve nos mesmos, sempre prejuízos. No primeiro, Esc. 317\$60; no segundo, Esc. 492\$50, e no terceiro, Esc. 300\$40. Ora, deste modo, dificilmente a modalidade poderia singrar. Por isso se põe, por iniciativa dos Directores da Secção, um recipiente na entrada do campo, onde os sócios, facultativamente, lançam aquilo que entendem.

E' para este facto que queremos chamar a atenção dos associados do Vitória. Esta sua ajuda é necessária e preciosa e, por isso, entendemos que a devem continuar a ter, para progresso dum modalidade do Clube pratica e que o coloca, entre os congéneres minhotos, em lugar de evidência.

L. R.

Campeonato do Minho

Hoquei em Patins

Mais duas jornadas decorreram deste torneio. Os seus resultados foram os seguintes:

3.ª JORNADA — Vitória, 5 — Vianense, 0; H. Barcelos, 2 — Barcelinhos, 3; Tebe, 1 — Académico, 1 e Taipas, 2 — Famalicense, 1.

4.ª JORNADA — Barcelinhos, 4 — Vitória, 9; Académico, 3 — Taipas, 4; Famalicense, 17 — H. Barcelos, 0 e Vianense, 5 — Tebe, 1.

O Vitória obteve assim dois magníficos triunfos. No jogo realizado em Guimarães, contra o Vianense a sua exibição foi a todos os títulos brilhante. Não teve um momento de apreensão, pois a sua superioridade evidenciou-se durante todo o encontro. Mas de tudo é de salientar a alarde de conjunto que sempre demonstrou, girando a bola de um lado para o outro com verdadeira naturalidade, mostrando treino cuidado.

No jogo contra o Barcelinhos o triunfo veio mais facilmente, embora os quatro pontos sofridos demonstrem certo descuido na defesa, dado que resultaram das quatro quase únicas avançadas realizadas pela Filial n.º 1 do Vitória. Esta jornada, da visita do Vitória à sua Filial, foi deveras brilhante, dada a confraternização que motivou, mas a este facto nos referimos, separadamente, noutra localidade.

Ontem, o Vitória jogou na Amadora, contra o Famalicense, mas a este encontro só nos podemos referir no próximo número.

A primeira volta do torneio está prestes a terminar, tendo o Vitória de se deslocar a Braga, jogando com o Académico, na próxima quarta-feira. Depois inicia-se a segunda, mas entendemos ser conveniente que, antes dela principiar, se realize o jogo em atrazo, Taipas-Vitória, para que o interesse do Campeonato tenha totalmente o seu verdadeiro sentido.

A Filial n.º 1 do Vitória, em Barcelinhos, recebeu festivamente a nossa equipa de Hoquei

Aproveitando a oportunidade de, pela primeira vez, defrontar o Vitória de Guimarães, o Vitória Sport Clube, de Barcelinhos, recebeu, naquela localidade, festivamente, o Clube Vimezanense.

No final do encontro a contar para o Campeonato do Minho, realizado no Parque da Cidade de Barcelos, a caravana vimezanense dirigiu-se à sede da sua Filial n.º 1, onde foi recebida com todas as homenagens. Foi servido um primoroso Porto de Honra, o que deu origem à troca de amistosos brindes. Falou em primeiro lugar o sr. Pimenta do Vale, Presidente da Assembleia Geral do Clube de Barcelinhos, seguindo-se o rev.º P.º Domingos de Sá, dedicado associado daquela colectividade que exaltaram a sua simpatia pelo Vitória de Guimarães, e orgulho que sentiam por serem a sua primeira filial. Em nome do Vitória falou o Presidente da sua Direcção, sr. Dr. Mota Prego de Faria que, num improviso brilhante, exaltou as virtudes do desporto e agradeceu o acolhimento dispensado à colectividade vimezanense. Depois ainda falaram o representante da Câmara de Barcelos, que assim se associou às homenagens prestadas ao Vitória e ao rev.º P.º Joaquim

Câmara Municipal

SESSÃO DE 5-7-56

Proposta do Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida:

«Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal: Senhores Vereadores:

Creio não sair das atribuições do meu pelouro, chamando a atenção de toda a Câmara, para as condições que à cidade de Guimarães são impostas, por um exagerado custo da vida, o que me obriga a vir pedir a V. Ex.ª que adoptem as medidas necessárias, para que sejam removidos os agravos que impendem sobre a população desta cidade, à mercê dos exageros comerciais, sobretudo dos géneros de primeira necessidade, especialmente daqueles que são postos à venda no nosso Mercado Municipal.

Carnes, peixe, frutas, hortaliças, parecem estarem nesta cidade sujeitas à complacência das autoridades e funcionários que têm obrigação de zelar os interesses públicos, tornando-se assim a vida difficilima a uma população, que em grande parte procura já abastecer-se fora do concelho, fugindo a especulações de toda a ordem e procurando defender-se economicamente dum singular carestia da vida, demasiado pronunciada em Guimarães.

Ouvem-se clamores justos por toda a parte, sobretudo vindos da parte daquelas pessoas que mais a seu cargo têm a responsabilidade do sustento das respectivas famílias.

Muitas pessoas se afastam ou tentam afastar-se da residência em Guimarães, arrastadas, compreensivamente, por outras facilidades de vida, que noutras povoações existem.

E' esta uma situação altamente prejudicial à cidade de Guimarães, que bem merece as atenções de todos aqueles que possam modificá-la.

Cumpra a esta Câmara fazer a sua denúncia, procurando por todos os meios de que disponha, reduzir abusos, a fim de poder oferecer à população numerosa condições de vida mais leves, a bem do presente e do futuro dum cidade, que deseja progredir e tornar-se maior, ansiosa dum expansão que é necessário se não torne proibitiva, pelo padrão de vida que nela se tenha de fazer.

Sei que V. Ex.ª, Sr. Presidente, por sua acção pessoal — e nisso só merece louvores — tem procedido já à condução de alguns assuntos relativos ao abastecimento da cidade, com mão firme, mas creio também que é tempo de que a Câmara encare, com intima cooperação, como tem sido seu apanágio, numa campanha redutora de especulações, chamando em seu auxilio os poderes necessários à estabilização dos modos de vida vimezanense e empenhando-se numa acção repressora, continua e não apenas esporádica, para que os fins a atingir sejam proveitosos e se possa dar à população de Guimarães a felicidade, o bem estar e a defesa económica, que por todas as razões se impõem.

Sejam quais forem as razões que os dirigentes responsáveis nos ceduzam, não nos parece que o dinheiro em Guimarães tenha valor mais baixo do que em qualquer ponto do País.

As carnes, além de escassas, têm preços altos, em relação a muitos concelhos do Norte do País.

Torna-se necessário abastecer em quantidade e qualidade o Mercado de carnes verdes, procurando que não faltem e que o seu preço,

visto que tabelado, o seja realmente. Tabelamento justo.

Esperamos que medidas por V. Ex.ª, Sr. Presidente, há pouco adoptadas, satisfaçam ao que se pretende.

Peixe quase não aparece e se surge no Mercado, rapidamente é tomado pelas classes que possuem melhor poder de compra.

Frutas e hortaliças atingem, num mercado da Província, como o nosso, preços que não existem nem em Lisboa, nem no Porto.

Além de escassas e de má qualidade, da falta de variedade e péssima apresentação, o mercado destes géneros está entregue a comerciantes adventícios, sem fixidez de estabelecimento, o que se presta a todos os inconvenientes da regularização de venda.

E' certo que o nosso Mercado Municipal não oferecia até há pouco condições favoráveis e, em parte, ainda as não oferece, ao estabelecimento de lojas permanentes do abastecimento de frutas e hortaliças, que elas se amontoem nos seus pavimentos, como em feira sertaneja, à margem da higiene e da agradável disposição.

E' certo que o pessoal camarário que ao Mercado Municipal está adstrito parece conformar-se com tudo o que não devia conformar-se, dentro daquele recinto, não impondo a sua autoridade, não se fazendo respeitar e por isso não cumprindo a função ordenadora de que está incumbido.

Mas é certo também que tem procurado esta Câmara, como as anteriores, melhorar o Mercado, dotando-o com mais amplas, acomodadas e higiénicas instalações, nem sempre os seus ocupantes correspondendo ao esforço e ao desejo da Câmara.

E' certo, ainda, que as deficiências do pessoal que tem a seu cargo a ordenação do Mercado são fáceis de remediar, embora a revisão deste assunto exija, a meu ver, o sacrificio ou a remoção de alguns funcionários demasiado benévols, na rotina do desinteresse, ou amigos da transigência...

A afluência de vendedores agrícolas, tão importante, como reguladora de preços e portadoras de géneros frescos, mas constituída na sua grande parte por reduzidos fornecedores de produtos de horticultura local, causa no mercado, sobretudo nos dias de maior afluência, uma séria perturbação à boa ordem do mesmo, que ainda sobre outros aspectos exige eficazes atenções.

Mas não será nunca o caso de os afastar, não só porque os produtos que vão vender são uma garantia, são necessários à economia da lavoura local, como indispensáveis, quando bem ordenado o mercado, à estabilização, até certo ponto, reguladora dos preços de venda.

O que entendo ser necessário é que os produtos sejam bons, não se consentindo que se venham vender ao Mercado frutos mal acomodados, verdes, apodrecidos, de má apresentação e trazidos nos mais variados recipientes, desde o sacco ou o cesto que tem servido seja lá a que, até ao caixote do sabão, adquirido em qualquer canto.

Esperamos que, com o projecto em adiantado estudo da pavimentação e da cobertura central e ampliação do Mercado Municipal, melhor se possa ordenar o seu conjunto, fazendo dele o que a cidade reclama, com justíssima razão.

Na generalidade, os assuntos de ordem, quer de ordem económica, quer da disposição dos vários sectores do Mercado, são meros casos policiaes ou de fiscalização, que não incumbem à Câmara, senão pelos poderes que tem para exigir que tais serviços sejam bem feitos, uma vez que, em grande parte, os paga.

E os problemas em causa são do maior interesse para a Cidade e sua população. Há pessoas que vivem fora de Guimarães, aqui prestando os seus serviços, porque compreenderam, à sua custa, que as condições de vida aqui, se tornavam incomportáveis pelo seu orçamento familiar.

Há outras que fogem de Guimarães, pelas mesmas razões, levando consigo uma propaganda de mal estar, em puro detrimento da nossa cidade.

As que aqui vivem sentem-se desprotegidas nos seus interesses e, nos principais dias de abastecimento semanal, a cidade transforma-se em agrupamentos de lamentações, contra a carestia da vida, sobretudo quando de regresso do Mercado, comentam o quase desaforo dos produtos postos à venda — e isto da parte de pessoas, com razoável defesa económica...

«Quanto mais nos menos defendidos e nos pobres!

Não é na ignorância destes problemas, que eles se resolvem.

Ao lançar estas palavras, isentas de qualquer demagogismo, gostaria de crer que, com elas, se iniciaria uma campanha de defesa das razões económicas da população de Guimarães, gravemente afectada nos seus interesses, ao mesmo tempo que sinto que a nossa população e a Imprensa, até onde puder, coadjuvára esta Câmara nos objectivos a atingir, a fim de que se afastem situações abusivas, e que eventualmnte se terão instalado na vida vimeza-

DO PRODUTOR PARA A CHÁVENA

o melhor café é o da

BRASILEIRA

A Gerência da acreditada e anti-quíssima RELOJOARIA JÁCOME cumprimenta a numerosa clientela desta Casa e comunica-lhe que tem nas suas oficinas pessoal abalizado e competentíssimo, em substituição do seu ex-empregado Agostinho Rodrigues da Costa.

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!
Em GUIMARÃES... SÓ

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

nense, prejudicando-a nos interesses vitais da sua subsistência.

A Câmara admitiu e aprovou a proposta acima transcrita, deliberando intensificar a fiscalização a cargo de funcionários e servidores do Município, devendo para tal feito promover-se uma reunião na qual serão dadas instruções pelo Sr. Vereador do Pelouro do Mercado, na presença do Ex.º Sr. Presidente.

A Câmara, depois de aprovar uma outra proposta do Vereador, Sr. António de Urgez dos Santos Simões, deu despacho a vários expedientes e autorizou pagamentos no montante de 245.496\$00.

Com GRACIOLA não tem fumo; tem economia!

Notícias de Guimarães n.º 1200 -- 15-7-1956

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este se anuncia que no dia 28 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação do veículo adiante mencionado, pelo maior lance oferecido acima do que vai indicado, de harmonia com o ordenado nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto e extraída da execução sumária que Fernando de Araújo Cerveira, de Albergaria-a-Velha, move contra Alves & Moreira, Limitada, sociedade por cotas, com sede na rua Egas Moniz, desta cidade.

VEÍCULO A ARREMATAR

O veículo automóvel N. R. 12-74, marca Commer, que vai à 1.ª praça pela quantia de doze mil escudos.

E' depositário o senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Guimarães, 29 de Junho de 1956.

O chefe da 1.ª secção,
Alberto Fernandes Carreira.
Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

Ofertas e Procuraas

Precisa-se

Quarto mobilado, com serventia de cozinha, para casal sem filhos. Dirigir — Secretaria do Liceu — Guimarães.

Aluga-se Ótima casa acabada de construir. Falar na fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lid.ª, Telef. 4157.

Aluga-se Habitação com garagem, quintal, água quente e fria, central. Nesta Redacção informa. 451

Empregado para balcão com prática de tecidos, precisa-se. Falar nesta Redacção. 454

Guarda-Livros Com bons conhecimentos, oferece-se para emprego efectivo ou em regime livre, para qualquer ramo de actividade em Guimarães e arredores. Informa a Redacção. 459

Vende-se a Quinta do Souto, em Fermentões, conhecida por antiga «José Caetano», muito melhorada. Tem ótima e grande casa de senhorio, também para caseiros, cortes para gado e muita água. Tem luz eléctrica, telefone e canalização de água para usos domésticos e larga estrada até à porta, a 3 quilómetros de Guimarães. Informa-se nesta redacção. 445

Aluga-se Um quarto confortável e devidamente mobilado e com direito a casa de banho com chuveiro e com água quente a qualquer hora e um aposento para escritório. Dão-se todos os informes na Redacção. 445

...bem quente a qualquer hora

60 COM IRIS

O CILINDRO ELECTRO EN QUE PODE CONTINHA

RUA DE COSTA CABRAL 447 TEL. 4157 - PORTO

Minhas Senhoras:

Se desejam as malhas das vossas meias apanhadas com perfeição, não confiem a entrega a qualquer estabelecimento. Só indo directamente à Fábrica das Meias, na Avenida Conde de Margaride. Não confundirem!

FÁBRICA DAS MEIAS.

LEITE

para as crianças — sempre fresco e saudável do

FRIGORIFICO Electrolux

Silencioso. 10 anos de garantia. Pagamento até 24 mensalidades.

SUCURSAL e EXPOSIÇÃO: Praça da Liberdade, 123 Rua de Santo António, 151 PORTO

Peixoto, Ilustre Presidente da Direcção do Barcelinhos.

Ainda, antes do encontro entre os dois Clubes, foram trocados galhardetes entre os respectivos capitães e oferecidos aos jogadores vimezanenses emblemas da colectividade de Barcelos.